

OS AGENTES DE FUTEBOL: PERFIL, INGRESSO E TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

Rodrigo Carlet¹, Marcos Xavier de Andrade¹, Manoel Eduardo do Prado Shamah¹
Luciano de Oliveira Elias¹, Rogério da Cunha Voser¹

RESUMO

Diante do cenário, os profissionais necessitam buscar uma formação integral e atualizações contínuas em diversas áreas, visando o entendimento amplo de sua profissão, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de carreira do atleta de futebol. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar o perfil, o ingresso e a trajetória de agentes de futebol responsáveis pela gestão de carreira de atletas profissionais. Esta pesquisa qualitativa, de corte transversal, exploratória e descritiva, teve como participantes do estudo dez agentes de futebol, regularizados na Confederação Brasileira de Futebol e com no mínimo três anos de registro. Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada, em que todos os preceitos éticos foram respeitados. Os resultados indicam que a média de idade dos agentes entrevistados é de quarenta anos e a média de experiência é de dez anos. Todos os entrevistados admitem influências para entrar na carreira e obtiveram experiências prévias em outras áreas da modalidade ou em outros ramos antes de ingressar na função. Os agentes de futebol declararam formações acadêmicas em oito graduações e somente quatro entrevistados citaram a realização de cursos de formação complementar na área. Compreendeu-se não possuir caminho único de formação a ser percorrido para se tornar um agente de futebol, no entanto, as formações complementares efetuadas e, sobretudo, as experiências vivenciadas ao longo da profissão, conjuntamente com o networking adquirido, poderão ditar a trajetória profissional. Esses achados contribuirão para o entendimento das relações entre agentes de futebol e atletas de futebol profissionais e auxiliarão os demais envolvidos e os clubes de futebol sobre a gestão de carreira na modalidade, colaborando de maneira indireta para o campo esportivo.

Palavras-chave: Agentes de Futebol. Atletas de Futebol. Futebol. Carreira. Gestão de Carreira.

ABSTRACT

Football agents: profile, admission and training path

Given this scenario, such professionals need to seek comprehensive training and continuous updates in different areas, aiming at a broad understanding of their profession, with the aim of contributing to the career development of the football athlete. Therefore, the general objective of this study was to analyze the profile, entry and trajectory of football agents responsible for managing the careers of professional athletes. This qualitative, cross-sectional, exploratory and descriptive research had ten football agents as study participants, regularized with the Brazilian Football Confederation and with at least three years of registration. To this end, a semi-structured interview was carried out, in which all ethical precepts were respected. The results indicate that the average age of the agents interviewed is forty years old and the average experience is ten years. All interviewees admit that they had influences when entering the career and had previous experience in other areas of the modality or in other branches before entering the role. Football agents declared academic training in eight degrees and only four interviewees mentioned taking additional training courses in the area. It was understood that there is no single training path to be followed to become a football agent, however, the complementary training carried out and, above all, the experiences experienced throughout the profession, together with the networking acquired, may dictate the professional trajectory. These findings will contribute to understanding the relationships between football agents and professional football athletes and will help others involved and football clubs with career management in the sport, contributing indirectly to the sports field.

Key words: Football Agents. Football Athletes. Football. Career. Career Management.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda como tema central a atuação de agentes de futebol na gestão de carreira de atletas profissionais.

A pesquisa foi desenvolvida no ambiente profissional e se utilizou de declarações dos agentes de futebol para atingir os objetivos propostos.

No contexto do futebol, a Federation International de Football Association (FIFA) é a instituição internacional que rege a modalidade e o regulamenta em âmbito mundial. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por sua vez, é a entidade privada nacional que comanda o futebol no Brasil.

Os clubes de futebol filiados a essas entidades, convivem constantemente com ofertas a seus atletas de futebol e também as realizam para outras instituições, movimentando o mercado de transferências. Um dos papéis fundamentais nesse processo é o de agentes de futebol ou intermediários de futebol, que também são popularmente chamados de empresários de futebol.

Para fins deste estudo, embora a CBF utilize a terminologia “intermediário de futebol” em denominação a função, optou-se por padronizar a utilização do termo “agente de futebol”, pois além de ser o referido internacionalmente na modalidade, também é mais comumente utilizado no meio esportivo, facilitando o entendimento do leitor e, consequentemente, maior aproximação entre teoria e prática.

À vista disso, segundo regulamento oficial (CBF, 2023), considera-se agente de futebol, toda pessoa física ou jurídica que atue como representante de atletas de futebol, técnicos e/ou de clubes de futebol, seja gratuitamente ou mediante o pagamento de remuneração, objetivando negociar ou renegociar a celebração, alteração ou renovação de contratos de trabalho, de formação desportiva e/ou de transferência de atletas de futebol.

Corroborando com tais especificações a respeito da profissão, Paoli, Silva e Soares (2008) acrescentam que os agentes de futebol são pessoas responsáveis por gerenciar a carreira de atletas de futebol e realizar um elo entre os clubes de futebol e o atleta de futebol.

Perante o exposto, os agentes de futebol não se limitam a apenas firmar um

contrato do atleta de futebol com o clube de futebol, prestando outros serviços bastante variados, tais como: a assessoria legal, fiscal e financeira, a celebração de contratos publicitários, de apólices de seguros, cuidados com a imagem pública, dentre outros fatores, inclusive como a preparação do encerramento da carreira profissional de atleta de futebol (Poli, Rossi, 2012; Parrish et al., 2019).

Por conseguinte, para Soares (2015), como reflexo da constante evolução do futebol e, consideravelmente, do mercado de transferências nessa modalidade, o agente de futebol tornou-se indiscutivelmente uma figura fundamental no contexto.

Para tal, esses profissionais necessitam buscar uma formação integral e atualizações constantes sobre diversas áreas, visando o entendimento amplo de sua profissão. O principal curso específico para agentes de futebol no Brasil é realizado anualmente pela instituição CBF Academy - “Programa de Formação de Intermediários de Futebol” - sendo desenvolvido com cento e setenta e quatro horas/aula (174 horas/aula), distribuídas em três módulos de atividades online: Regulamentação e legislação; Gestão de carreiras; Bases técnicas específicas da função (CBF ACADEMY, 2023). Vale destacar que, esta formação não é pré-requisito para desempenhar a função, sendo a sua realização de maneira optativa.

No decorrer das negociações, os clubes de futebol podem ficar subordinados aos agentes de futebol, que gerenciam e procuram as melhores condições para seu cliente trabalhar e desenvolver sua vida.

Entretanto, para Monteiro (2021), a presença de agentes de futebol corresponde a oportunidades de as instituições estabelecerem parcerias, como antecipação de receitas e networking de vendas.

Os agentes de futebol - que devem ser credenciados no País pela CBF (FIFA, 2023) - e o atleta de futebol, possuem um contrato de prestação de serviços, em que o seu assessor detém de uma porcentagem do valor de seu “direito econômico”, além de uma parte negociável de seu salário mensal (Cabrera, 2018).

Essa ligação acontece, pois entre tantas informações e demandas, o atleta de futebol, além de apresentar um alto rendimento esportivo, também necessita gerir a sua

carreira da melhor maneira possível, extraindo ao máximo os recursos e as possibilidades, no curto período de vida útil esportiva e, igualmente possuir um auxílio para planejar a sua aposentadoria dos gramados.

Nessa conjuntura, muitas das famílias depositam enormes esperanças em seu parente atleta de futebol, com a intenção de uma mudança de rumo em suas vidas, vislumbradas pela possibilidade de adquirir uma grande quantia financeira e um futuro mais próspero.

Ante o exposto, em inúmeras ocasiões optam por aceitar condições que lhes são propostas, como: mudança repentina de cidade e/ou País, negócios e comandos totalmente entregues nas mãos dos agentes de futebol, dentre outras questões particulares.

Como justificativa para esta pesquisa, destaca-se a carência de estudos associando a atuação dos agentes de futebol especificamente na gestão de carreira de atletas profissionais. A fim de sustentar esta afirmação, foram realizadas pesquisas em sete bases de dados específicas de publicações científicas nacionais e internacionais - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Educational Resources Information Center (ERIC), Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Science.gov, Science Research, sendo os critérios utilizados em determinadas buscas explicitados no capítulo de metodologia deste trabalho.

Em tal exploração, encontrou-se apenas quatro estudos realizando uma abordagem aproximada a gestão de carreira, na relação entre agentes de futebol e atletas de futebol: em dissertação de mestrado, Machado (2021), entrevistando vinte e seis profissionais, sendo eles agentes de futebol, atletas de futebol, dirigentes, treinadores e comunicadores sociais de Portugal, concluiu que o trabalho do agente de futebol é essencial na modalidade, possuindo uma importância extremamente ativa e influente em um mercado dinâmico e complexo, pelas variáveis que envolve.

Pesquisando para sua tese de doutorado, Moeletsi (2019) entrevistou agentes de futebol e rúgbi e atletas de futebol e rúgbi que exercem suas funções na África do Sul.

O autor sugere que, essa relação necessita ser mais bem gerida e organizada para obtenção de maiores rendimentos por

parte do atleta, seja em campo ou extracampo e, consequentemente, a todos os envolvidos em sua carreira.

No terceiro estudo citado, Cavalcanti et al., (2022) averiguaram após a análise dos resultados que, embora em determinadas situações os atletas de futebol detenham alguma autonomia sobre suas carreiras, na maioria das vezes, o agente de futebol possui forte influência e decisão nesse meio, sobretudo quando os atletas de futebol estão desempregados.

Em outra pesquisa, Barros (2020) chegou à conclusão de que são diversas as qualidades e virtudes essenciais para ser reconhecido na área, o que transforma o agente de futebol em um profissional completo.

Diante do exposto, o agente de futebol deve ter habilidades de negociação, financeiras, sociais e networking.

Por fim, em amplo estudo de tese de doutorado, realizada por Fensterseifer (2016), em que investigou a frequência de ocorrência das principais temáticas estudadas no Brasil, na modalidade futebol - no âmbito de dissertações e teses -, o tema do estudo em questão não aparece entre os resultados encontrados.

Diante destes fatos, entende-se ser de grande valia estudar essa relação, tendo em vista as consequências que ela pode trazer para a vida pessoal e profissional do atleta de futebol e de seus familiares. Além de auxiliar os agentes de futebol envolvidos na gestão de carreira de atletas de futebol, os clubes de futebol sobre a gestão de carreira na modalidade, e contribuir de maneira indireta para o campo esportivo.

Baseado no exposto acima e dada a relevância deste estudo têm-se como objetivo geral analisar o perfil, o ingresso e a trajetória dos agentes de futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa qualitativa, de corte transversal, exploratória e descritiva (Silverman, 2009) teve como participantes do estudo dez agentes de futebol, regularizados na Confederação Brasileira de Futebol e com no mínimo três anos de registro.

Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada, em que todos os preceitos éticos foram respeitados. Esta pesquisa foi

aprovada no Comitê de Ética através da Plataforma Brasil. O estudo tem como base as diretrizes apresentadas no CNS Nº466/12, que desenvolve os aspectos éticos dos seres humanos. A pesquisa teve seu início mediante a essa aprovação (CAAE – 60313622.9.0000.5347) com número do parecer 5.555.856. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o Termo de Concordância de Uso de Imagem e Depoimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão serão apresentados e interpretados as entrevistas realizadas com os agentes de futebol.

Tais relatos contribuirão para atingir os objetivos desta pesquisa. Inicialmente será apresentada o perfil dos agentes (caracterização da amostra) e posteriormente as análises de duas categorias para uma melhor compreensão dos aspectos investigados.

A primeira categoria de análise é denominada “Agente de futebol: o ingresso na carreira”, visando apontar, a partir das narrativas dos profissionais entrevistados, as

suas influências e experiências pregressas, e consequentemente, como ocorreu o ingresso na profissão. Apresentando aspectos relevantes ao início na função específica de agente de futebol.

Na segunda categoria, “Agente de futebol: a trajetória da formação”, é explicitado a respeito do percurso de formação dos entrevistados.

Tais relatos levam em consideração a formação acadêmica e complementar, anteriormente ao ingresso na carreira e ao longo de sua trajetória na profissão de agente de futebol.

Agente de futebol: o perfil (caracterização da amostra)

Como fim de manter a privacidade dos participantes, decidiu-se por apresentá-los pelos codinomes “Agente de futebol (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10)”.

Tendo por intuito facilitar a compreensão das características dos participantes do estudo, expõem-se abaixo (quadro 1) a descrição dos agentes de futebol entrevistados.

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo.

Codinome do participante	Ano de registro na CBF	Formação acadêmica (ano de conclusão)	Idade	Tempo de experiência na área	Quantidade de atletas de futebol que trabalha	País(es) de atuação
Agente de futebol 1	2018	Direito (2022)	31 anos	6 anos	37 atletas de futebol	Brasil, Emirados Árabes, Suíça e Vietnã
Agente de futebol 2	2016	Direito (1997)	48 anos	7 anos	10 atletas de futebol	Brasil, Bulgária, Polônia e Portugal
Agente de futebol 3	2016	Ciência da Computação (1997) e Direito (2002)	48 anos	7 anos	17 atletas de futebol	Brasil e Japão
Agente de futebol 4	2018	Tecnologia de Cinema (2006) e Publicidade e Propaganda (2010)	35 anos	15 anos	12 atletas de futebol	Brasil, Inglaterra e Suíça

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Agente de futebol 5	de	2017	Jornalismo (2014)	32 anos	9 anos	22 atletas de futebol	Brasil, Croácia, Espanha, Portugal e Uruguai
Agente de futebol 6	de	2017	Marketing (2020)	30 anos	5 anos	24 atletas de futebol	Brasil, Inglaterra e Portugal
Agente de futebol 7	de	2016	Educação Física (1998)	46 anos	18 anos	16 atletas de futebol	Brasil
Agente de futebol 8	de	2016	Não possui	46 anos	22 anos	49 atletas de futebol	Brasil, Catar, Emirados Árabes e Estados Unidos
Agente de futebol 9	de	2018	Administração (2006)	44 anos	7 anos	34 atletas de futebol	Brasil e Portugal
Agente de futebol 10	de	2016	Jornalismo (2004)	39 anos	8 anos	7 atletas de futebol	Brasil e Arábia Saudita
Média de idade dos agentes de futebol entrevistados: 40 anos					Média de experiência na área dos agentes de futebol entrevistados: 10 anos		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), com base no preenchimento do "Formulário de Identificação do Entrevistado" informado pelos participantes do estudo.

Agente de futebol: o ingresso na carreira

A primeira categoria de análise apresenta as influências e experiências pregressas, por conseguinte, como ocorreu o ingresso na profissão de agente de futebol.

Portanto, serão discriminadas as motivações que levaram os entrevistados a adentrarem e progredir nessa área responsável pela gestão de carreira de atletas de futebol.

Para tal, torna-se essencial a apresentação do quadro 4, em que expõe de maneira geral as características de cada entrevistado. Posteriormente, ocorrerá o diálogo entre os relatos, a literatura especializada e entrevistas de outros agentes de futebol para meios de comunicação, levando em consideração o intuito desta categoria de análise.

Quadro 2 - Experiências pregressas e influências/motivações.

Entrevistado	Experiências pregressas	Influências e Motivações
Agente de futebol 1	-Ex-atleta profissional de futebol, com convocações para a seleção brasileira de categorias de base; -Encerrou a carreira esportiva com 25 anos, em virtude de uma lesão grave.	-Amigos-assessores de imprensa e agentes de futebol realizaram o convite para trabalhar como agente de futebol; -Desejo de fazer algo diferente na área, oferecendo melhores condições de trabalho aos atletas de futebol.
Agente de futebol 2	-Advogado com ampla experiência em contratos de trabalhos desportivos de atletas de futebol.	-Convite de atletas de futebol que prestava serviço de direito esportivo, para gerir as suas carreiras; -Motivação em agregar um novo trabalho a função que desempenhava.
Agente de futebol 3	-Advogado;	-Realizava a montagem de elenco de clubes de futebol amadores, então, decidiu investir em gestão de carreira de atletas de futebol;

	-Era captador de atletas de futebol para clubes de futebol amadores.	-O primeiro atleta de futebol de sua empresa teve sucesso e o motivou na nova função.
Agente de futebol 4	-Tentou ser atleta profissional de futebol, porém sem êxito; -Trabalhou em um programa de televisão e com publicidade e propaganda.	-Necessidade de ter uma profissão consolidada, por pressão do pai; -Conheceu um agente de futebol em um shopping e, após conversa, teve convite para trabalhar com atletas de futebol.
Agente de futebol 5	-Iniciou a carreira no jornalismo, porém sempre quis trabalhar com futebol, por ser um torcedor e grande apaixonado pela modalidade.	-O pai levava-o quando criança ao ambiente do futebol; -Por motivação de um amigo, seu sócio atualmente, com ideias inovadoras para a área, iniciou com uma empresa de serviços para atletas de futebol e clubes de futebol.
Agente de futebol 6	-Ex-atleta profissional de futebol; -Encerrou a carreira esportiva com 25 anos, para ficar próximo da família em um momento pessoal difícil.	-O pai é um treinador de futebol com grande sucesso e sua grande referência profissional; -Desejo de entregar maior qualidade de trabalho para os atletas de futebol.
Agente de futebol 7	-Educador físico e ex-proprietário de academia de atividades físicas; -Anteriormente, não teve experiência profissional com futebol.	-Prestou serviços de preparação física para atletas de futebol e recebeu convite de um deles para gerir a carreira; -Achoi interessante a função e progrediu nela.
Agente de futebol 8	-Ex-atleta de futebol; -Encerrou a carreira com 22 anos, para seguir os passos do pai.	-O pai é um agente de futebol com enorme sucesso e sua grande referência profissional. Foi quem o incentivou a deixar a carreira de atleta de futebol e passar a gerir a empresa; -Obstinação em ter um atleta de futebol como melhor jogador do mundo FIFA, similarmente a seu pai.
Agente de futebol 9	-Proprietário de empresas de elevadores residenciais e comerciais; -Iniciou como investidor de clube de futebol.	-Influência de um amigo, que o convidou para patrocinar um clube de futebol; -Auxiliou na negociação de um atleta de futebol deste clube e começou a se motivar pela função.
Agente de futebol 10	-Foi jornalista e assessor de imprensa de atletas de futebol.	-Pela relação de confiança com os atletas de futebol, recebeu convites para trabalhar na gestão de suas carreiras; -Gostou de desempenhar a atividade, por poder contribuir mais com os atletas de futebol.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base nos relatos dos agentes de futebol "Transcrições de Entrevistas"

Posto isto, observa-se que todos os agentes de futebol revelaram influências para ingressar na área.

Ademais, a totalidade dos entrevistados possuiu experiências pregressas em outros ramos ou em funções dentro da modalidade que contribuíram e/ou tornaram-se

relevantes ao desempenhar a gestão de carreira de atletas de futebol.

No tocante ao tema do estudo, as principais influências declaradas pelos entrevistados são do próprio pai; de atletas de futebol que se relacionaram prestando serviços em suas outras atividades profissionais; ou de

amigos que já exerciam funções dentro do futebol.

De acordo com Pereira e Garcia (2007), Ribeiro, Nunes, Lopes (2018) e Freire (2020), a influência da família tem grande importância para as trajetórias e decisões profissionais, sendo constantemente estudada.

De igual natureza, o networking, que no entendimento de Minarelli (2017), caracteriza-se pelos relacionamentos e influências entre pessoas/profissionais, principalmente em uma carreira.

Representando a base de trabalho e grande parte das responsabilidades de um agente de futebol (Barros, 2020), no presente estudo, teve caráter fundamental para o ingresso na área, por intermédio de atletas de futebol e na relação com outros profissionais e/ou amigos que estavam atuando profissionalmente na modalidade.

Diante das explanações, os agentes de futebol 4, 5, 6 e 8 denotam a presença do pai em suas escolhas profissionais. Em sua declaração, o agente de futebol 8 afirma ter sido atleta de futebol profissional, porém por influência de seu pai, encerrou a carreira cedo. Após a aposentadoria dos gramados, passou a trabalhar com o seu grande exemplo e referência na área, visto que foi um agente de futebol reconhecido mundialmente:

Eu, como qualquer garoto, primeiro você quer ser jogador de futebol [...]. Fui emprestado para um clube pequeno, do interior do Rio de Janeiro, e meu pai foi ver um jogo meu, pois falei que eu estava jogando bem, ia bem, ele nunca tinha ido assistir. Depois do jogo, perguntei para ele o que tinha achado, e ele: "para de jogar e vem trabalhar comigo como empresário". Aí, eu me aposentei com vinte e dois anos, como jogador, no ano de 2000, e virei agente de futebol [...].

O entrevistado 8 complementa a sua narrativa. Na fala, faz questão de exaltar o trabalho e caráter de seu pai:

Ele sentou três vezes na cadeira da FIFA, para ver o seu atleta receber o prêmio de melhor jogador do mundo. Não é pouca experiência, é muita. Isso aí não tem preço, isso daí ninguém compra. Isso você tem que conquistar, não tem jeito. É trabalho, credibilidade, respeito, sem isso você não vai a lugar nenhum.

Em consonância, no caso do entrevistado 6 - que também é ex-atleta de futebol e encerrou a carreira prematuramente para ficar próximo da família em um momento pessoal difícil, optando a se dedicar em outras atividades extracampo - o pai também é seu inspirador e referência profissional, no entanto, em outro ramo, como um dos principais treinadores do futebol brasileiro. O agente de futebol 6 conta como foi a convivência com o meio esportivo desde a infância:

Eu tive essa relação com futebol desde muito cedo, por causa do meu pai, que é um treinador famoso do futebol brasileiro. Então, eu sempre tive muito presente dentro de vestiário, dentro de treinamento, dentro de jogos. Isso me despertou o interesse de ser um jogador de futebol profissional [...]. Eu tinha sempre um incômodo durante a minha carreira, por causa do meu sobrenome. Então, algumas situações me desgastavam muito e sempre já pensando num plano B [...].

A seguir, o citado agente de futebol agrega com a sua motivação em oferecer um trabalho diferenciado na gestão de carreira de atletas de futebol. Igualmente, enaltecendo o caráter e conduta de seu pai:

Mas eu sentia em mim, durante esse muito tempo dentro do futebol, que o agente em si entregava muito pouco para o atleta, como serviço, como trabalho e ganhar milhões de reais com aquilo. E, muitas vezes, não da maneira correta [...]. A empresa surgiu através desse sonho de entregar uma Gestão 360° para os atletas. Tudo na base da transparência, muito do que meu pai teve durante a carreira, no sentido de caráter e conduta no futebol, que você sabe que é difícil em todas as áreas do futebol.

Todavia, na experiência do entrevistado 5 - jornalista, por graduação - que jamais quis ser atleta de futebol, o pai surge como influência futebolística através de outro contexto. Desde a infância, apresentando a modalidade, acompanhando-o até a escola de futebol, aos estádios e o incentivando a torcer, trazendo consigo a paixão e, após isto, o gosto e motivação pela profissão que exerce atualmente:

Bom, eu sempre fui ligado ao futebol, por questão familiar. Meu pai sempre foi um esportista na sua cidade [...]. Então, sempre foi um desportista que me levou muito ao estádio e, consequentemente, eu sempre fui muito apaixonado por futebol. Porém, sempre gostei de jogar, mas nunca foi um objetivo na minha cabeça ser um jogador de futebol, porém trabalhar com futebol sim.

Explorando a influência futebolística do pai, desde a infância, ressalta-se um fragmento da fala da agente de futebol Hellen Telles, em entrevista realizada para o site UOL, em 12 de maio de 2023 (Código QR 1). A matéria intitulada “Irmã de lateral da seleção vira agente FIFA: coragem para entrar nisso”, descreve como a profissional ingressou na área, o processo de formação que desenvolve e os desafios enfrentados na atividade profissional: Nasci e cresci numa família que vive o futebol desde muito cedo. Meu pai é apaixonado pelo esporte, conviveu durante anos com o futebol porque tentou ser profissional. Em virtude das condições da época, não foi possível. Mas ele sempre colocou para nós essa paixão, e com muito orgulho e amor transformamos isso em carreira. Sou muito grata por isso. Foi assim que entrei, através do meu pai, e depois com todo desenvolvimento da carreira do meu irmão.



Figura 1 - Código QR 1 - Influência futebolística do pai.

Fonte: Site UOL - “Blog BOL” (2023).¹

(Aproxime a câmera do celular ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Nesse sentido, Almeida e Souza (2016) concluíram que a participação e a influência dos pais na vida esportiva da criança durante a iniciação esportiva no futebol são muito efetivas, entendendo que o filho percebe essa intervenção advinda de seus pais de forma bem explícita, contudo, os seus efeitos dependerão de como será o comportamento no decorrer dos treinos e jogos.

Seguindo essa lógica, Fonseca e Stela (2015) afirmam que o incentivo dos pais constrói um ambiente saudável para que a criança desenvolva suas potencialidades, segurança e motivação para praticar a modalidade. Complementando, para Ferreira e Moraes (2012), durante todos os estágios de desenvolvimento, a relação existente entre pais e filhos é fundamental para o transcorrer contínuo das suas carreiras. No caso dos entrevistados acima citados, as experiências futebolísticas por influência de seus pais foram positivas, a ponto de desenvolverem uma carreira na modalidade.

Sob outro prisma, o entrevistado 4 - que objetivou ser atleta de futebol profissional, mas sem obter êxito - menciona a pressão do pai para ter uma profissão consolidada, em consequência de ter tido práticas não satisfatórias em variadas áreas. Entretanto, essa imposição do pai foi a sua motivação e aproximação com a área de gestão de carreira de atletas de futebol:

Tentei ser jogador de futebol, porém não consegui êxito [...]. Aí, não sabia o que realmente fazer da minha vida e, como todo pai, o meu ficava me pressionando para trabalhar e desenvolver alguma carreira, até porque estava formado em duas faculdades.

E integraliza o seu relato sobre o tema, apontando outra pessoa influente para que ele seguisse a carreira de agente de futebol. Dessa maneira, valoriza o networking adquirido com o decorrer do tempo:

¹ Disponível em:
<https://www.bol.uol.com.br/esporte/2023/05/12/irma-de-lateral-do-sevilla-e-empresaria-e->

[quer-desbravar-universo-da-bola.htm](https://www.bol.uol.com.br/esporte/2023/05/12/irma-de-lateral-do-sevilla-e-empresaria-e-quer-desbravar-universo-da-bola.htm). Acesso em: 14/05/2023.

Voltei para minha cidade, no interior de São Paulo, e caminhando no shopping, vi um cara num computador: esse cara atualmente tem uma empresa famosa de agenciamento e gestão de carreira de atletas. Aí, nessa conversa ele me convidou para ajudar ele. Na sequência, fui em uma janta com vários empresários e pessoas famosas e, em conversas, ganhei uma oportunidade de trabalhar para uma empresa de agenciamento grande, uma das maiores do mundo, como assessor.

Em consequência dos resultados obtidos, evidencia-se que, nas narrativas dos quatro agentes de futebol mencionados, o pai é o grande influenciador para o filho ter tomado a decisão de desempenhar a função, entretanto, em variados âmbitos: como referência na área de agente de futebol - entrevistado 8; como inspiração e referência no futebol, trabalhando em outra área - entrevistado 6; como torcedor e incentivador, fazendo-o aproximar-se e se apaixonar pela modalidade - agente de futebol 5; ou por influência indireta, através da pressão depositada em seu filho para ocupar uma posição profissional - agente de futebol 4.

Verifica-se então, que o pai é uma inspiração para a criança e adolescente e, posteriormente, sendo capaz de ser a referência para a decisão profissional de escolher uma carreira. Salienta-se ainda que, quando a figura paterna conquista um sucesso em sua área, é possível que o filho tenha o desejo de também vir a trilhar tal caminho, vislumbrado pelo bem-sucedido desempenho do pai, no caso deste estudo, tornar-se um profissional que trabalha com futebol.

Por outra perspectiva, averiguou-se nas entrevistas a relevância do networking entre profissionais de variadas áreas como preponderante para o ingresso na profissão de agente de futebol, já comentado brevemente pelo entrevistado 4. Diante desse pressuposto, os agentes de futebol 2, 7 e 10 expressam em referência aos atletas de futebol que foram seus clientes em outra área na modalidade e os incentivaram a exercer a gestão de suas carreiras. Esse envolvimento pode ser atrelado

ao fato de necessitarem alguém de confiança para executar tal atividade, observando em um prestador de serviços o grande aliado para abranger essa posição.

No vídeo em destaque (Código QR 2), é disponibilizado um trecho da fala do então agente de futebol Anderson Gomes, dedicada ao canal do Youtube “Profissão Jogador”, em agosto de 2018. Na declaração, ele comenta sobre a relação de confiança com os atletas de futebol, sendo entrevistado por Carlos Bertoldi, que também possui larga experiência na modalidade.

Na minha opinião, a função do empresário é ser aquela pessoa de confiança para os atletas. Não é só a função do empresário trazer um clube, empregar um jogador, mas a função principal e primordial do empresário é ser aquele cara de confiança, para o atleta poder contar em todas as circunstâncias, não só em um ou dois clubes, não só um ou dois anos, mas durante a carreira.



Figura 2 - Código QR 2 - Relação de confiança entre o atleta de futebol e o agente de futebol. Fonte: Youtube - “Profissão Jogador” (2018).² (Aproxime a câmera do celular ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Realizando uma pesquisa sobre o assunto, Moeletsi (2019) concluiu que, a relação agente de futebol/atleta de futebol contempla o dever fiduciário - de máximo cuidado com o atleta de futebol, envolvendo honestidade, lealdade e confiança entre ambos. Tal ligação, também estipula ao agente

² Disponível em:
<https://youtu.be/6sDWYosWB7M>. Acesso em:
09/05/2023.

de futebol agir de forma coerente para os melhores benefícios do atleta de futebol.

Consoante ao tema, Carvalho (2004) alega que o agente de futebol tem a responsabilidade de conduzir, organizar e desenvolver a carreira do atleta de futebol.

Ratificando essa afirmação, Paoli, Silva e Soares (2008) complementam que esses profissionais, além de gerenciar a carreira, realizaram um elo entre os clubes de futebol e o atleta de futebol.

Contudo, não se limitam a apenas firmar um contrato de trabalho, prestando outros serviços bastante variados, tais como: a assessoria legal, fiscal e financeira, a celebração de contratos publicitários, de apólices de seguros, a sua imagem pública, dentre outros fatores, inclusive como a preparação do encerramento da carreira profissional quando tiver por intuito se aposentar da carreira de atleta de futebol (Poli, Rossi, 2012; Parrish et al., 2019).

Com essa finalidade, emerge a narrativa do agente de futebol 2. Ele comenta sobre o contato com atletas de futebol que eram seus clientes em outra área:

Eu comecei como um advogado, prestando consultoria nos contratos de trabalho de alguns atletas [...]. Muitos jogadores me procuravam não só para eu prestar consultoria na ajuda de seus contratos, para eu ler juridicamente e interpretar os contratos deles, mas também como questão de confiança, me chamar para que eu trabalhasse a gestão de carreira e trajetória deles.

A fim de enriquecer o debate sobre a importância da confiança do atleta de futebol perante o seu agente de futebol, destaca-se a fala do entrevistado 10, que é graduado em jornalismo. Reitera que nunca quis ser atleta de futebol, iniciando as atividades na modalidade em veículos de comunicação e como assessor de imprensa particular:

Esse é um meio muito marcado pela confiança [...]. Eu sou um jornalista formado, trabalhei em veículos de comunicação e depois passei para a assessoria de imprensa individual de atletas de futebol [...]. E, como assessor de imprensa do atleta, eu estava do lado dele, eu conseguia participar da construção dele [...]. Mas, essa relação de proximidade, tentando aproveitar as

oportunidades, as coisas positivas da carreira, fez com que os caras confiassem em mim cada vez mais. Eles poderiam me dizer coisas, sabendo que eu precisava daquela informação para ver um lado positivo daquilo. Então, eles tinham em mim alguém que ia ajudá-los a construir algo positivo.

O agente de futebol 10 aprofunda a sua reflexão sobre o tema, apontando que o ingresso na profissão intercorreu de maneira inusitada. Por meio de um pedido de um atleta de futebol de renome internacional e quase em aposentadoria da carreira, auxiliou na assinatura de um contrato de trabalho:

Tanto que o primeiro negócio que fiz, não fui eu quem procurei, não fui eu quem me ofereci. Como ele não tinha agente de futebol, me disse: “meu, estou sem empresário, tu não quer fazer essa função para mim?”. Aí, eu: “cara, nunca fiz” - fiquei na dúvida, sabe? Aí, ele me relatou que já tinha feito várias vezes contratos desses aí, que era muito fácil e que só precisava alguém de confiança que soubesse que não iria enganar ele. E, foi assim que começou, surgiu [...]. Aí, outros atletas viram esse meu trabalho, alguns com nome consolidado e sem empresários e me convidaram para fazer esse trabalho para eles. Então, meu começo como agente de futebol foi esse: pela relação de confiança com os atletas.

A experiência do entrevistado 7 foi similar, todavia por intermédio de outra atividade de atuação. Sendo responsável pelo condicionamento físico de pessoas, recebeu convite de um atleta de futebol que era aluno da academia de musculação:

A minha experiência acadêmica é Educação Física. Eu tive academias de atividade física [...]. E aí, dentro disso, algumas coisas foram surgindo, por exemplo, vieram alguns atletas de futebol fazer um trabalho com a gente, na época junto com meu sócio, no período em que eles estavam em descanso ou de transição de sair de um clube para outro [...]. Foram surgindo algumas oportunidades de negociação [...]. Então, foi uma mudança que eu tive que fazer naquele momento, no ano de 2004, mas eu achei que era uma coisa interessante, que eu me encaixava bem. Aí, comecei a fazer uns trabalhos de agenciamento, de intermediário.

Identifica-se entre as respostas dos entrevistados, que o atleta de futebol almeja ter um agente de futebol que lhe transmita confiança em todos os momentos da carreira, sendo destacado na fala do entrevistado 2, abordando entre outros quesitos, a assinatura de contratos de trabalhos com clubes: “Muitos jogadores me procuravam não só para eu prestar consultoria na ajuda de seus contratos, mas também como questão de confiança, para que eu trabalhasse a gestão de carreira e trajetória deles”.

Além disso, salienta-se um fragmento do relato do entrevistado 10: “Ele me relatou que já tinha feito vários (contratos) e que só precisava alguém de confiança, que soubesse que não iria enganar ele”. Outro trecho da fala do agente de futebol 10, torna-se relevante sobre esse assunto, abrangendo o trabalho de gestão de carreira de forma geral: “essa relação de proximidade, tentando aproveitar as oportunidades, as coisas positivas da carreira, fez com que confiassem em mim cada vez mais”.

À vista disso, considerando as exposições mencionadas, e tendo em conta que o futebol é um espaço profissional de alto valor econômico envolvido (Green, Ghaye, 2021), fica evidenciado que o agente de futebol necessita dispor de extrema confiabilidade por parte dos atletas de futebol representados por ele.

Além do mais, a falta de conhecimento das questões extracampo, torna os atletas de futebol extremamente dependente de um representante.

Diante disso, os agentes de futebol colaboram em tudo o que se relacione com a figura do atleta de futebol (Rodrigues, 2012; Moeletsi, 2019; Parrish et al., 2019; Machado, 2021), por conseguinte, se tornam confidentes, conselheiros e amigos (Conrad, 2011).

Para além dessa relação, denotando a influência da amizade no contexto profissional, revelam-se as falas dos agentes de futebol 1, 5 e 9, em que os amigos intervieram para ingressar na função de gestão de carreiras de atletas de futebol. Face aos resultados da pesquisa, é valorizado o comentário do agente de futebol 1, inicialmente abordando a sua experiência como ex-atleta de futebol:

Eu parei de jogar muito cedo, eu tinha vinte e cinco anos na época, estava jogando a série D

por um clube do interior do Rio Grande do Sul [...]. E eu sempre falo, eu fui criado com “melzinho na chupeta” dos dez anos aos vinte e poucos, enquanto eu estive ali e sempre ouvindo aquela coisa de que vai ser, vai virar, vai acontecer. E, realmente vinha fazendo para isso: campeão brasileiro, convocação para treinar na seleção, sempre fui um cara muito dedicado, sempre prezei muito pelo comportamental. Então, na minha cabeça eu sempre preparei que era ir para o alto nível [...]. Eu tive então, como jogador, a dificuldade de entender essa virada de chave que eu tinha que dar. Aí, chegou um ponto logo cedo que eu me dei conta: cara, se é para jogar a esse nível eu não quero, entendeu? Eu me preparei para o alto nível, se não é aquilo, eu não quero [...].

Logo após, o entrevistado 1 retrata a influência de seus amigos que já atuavam na área como preponderante para o ingresso na carreira. Expondo também que a relação de confiança com os atletas de futebol contribuiu para o seu progresso na função:

Na época, eu parei por querer parar com o futebol, mas sem saber o que fazer da vida. Aí, os guris muito amigos meus, da época que eu jogava, começaram a me aproximar do escritório deles de assessoria de imprensa de futebol e da empresa de agenciamento de atletas, onde fiquei por dois anos. Porém, eu via que podia contribuir mais e realmente intervir com futebol diretamente, foi então que abri a minha empresa para trabalhar a gestão de carreira de atletas de futebol. [...] Muitos atletas me procuravam já, desde o início, para ajudar eles, pela relação de confiança que tinham comigo, por saber que iria lutar com eles pelo objetivo, pois alguns inclusive relatavam um descaso por parte de seus empresários. E aí, fui progredindo, tendo mais atletas, em diferentes níveis nacionais.

Aprofundando em suas reflexões, o entrevistado 5 considera que, além da influência do pai em sua infância, já mencionado primeiramente, a conexão com um amigo dispôs caráter fundamental para a entrada na carreira de agente de futebol. Com esse propósito, comenta:

O meu sócio hoje, é um amigo de infância. Ele trabalhava já em clube de futebol, quando eu

estava fazendo a faculdade, e tinha alguns incômodos com futebol, principalmente, a questão de trabalho de dia a dia dentro de um clube, e eu, algumas questões do jornalismo esportivo, que me incomodavam [...]. Então, a gente em várias conversas de bar assim, começamos a relatar essa vontade de fazer algo diferente. Deixar um pouco o amadorismo de dentro de clube, que meu sócio via, e eu o amadorismo que via de bastidores. Então, a gente resolveu fazer algo novo [...].

Evidenciou-se na narrativa do agente de futebol 9, que é empresário de outro ramo, uma diferenciada trajetória profissional. O entrevistado aproximou-se do futebol após várias tentativas de convites de um amigo, com o intuito de que patrocinasse um clube da modalidade, até iniciar as atividades de gestão de carreira de atletas de futebol:

[...] eu tinha um amigo, e ele era diretor de futebol de um clube, da série B do Campeonato Carioca. Ele sempre me chamava para patrocinar o clube, mas a gente não tinha interesse, apesar de ser um grande apaixonado por futebol, tanto eu como o meu sócio, a gente não tinha interesse [...]. Na ida para o clube, em frente a linha vermelha, vimos um outdoor de propaganda, vazio, para vender, em uma via expressa muito movimentada do aeroporto. Aí, a gente falou: “beleza, a gente patrocina aí o clube, banca os custos do clube para participar do campeonato, mas a gente tem que usar esse outdoor aí durante dois anos” [...]. Aí, tu fica no camarote, vê jogo, participa dessas coisas, aí não tem jeito. Aí, já apareceu um jogador na época para a gente levar ele jogar no Estado do Paraná, no sub-23. Esse nosso primeiro jogador, está com a gente até hoje, teve um grande rendimento logo no início, chegando a jogar em Portugal. O segundo jogador, logo na sequência, foi um fenômeno da base de um clube grande, hoje no profissional de um clube do Rio de Janeiro, e está com a gente até agora.

Esse envolvimento de amizade e a influência para ingressar na área comprova-se com um excerto da entrevista do agente de

futebol Rogério Braun, concedida ao canal do Youtube “Quero Ser Jogador”, em 24 de março de 2015. No vídeo (Código QR 3), o profissional comenta como se aproximou da modalidade e, posteriormente, da área de gestão de carreira de atletas de futebol, indicando a grande colaboração de um amigo, que era atleta de futebol, e que foi motivando-o a conhecer e estudar mais sobre as atribuições de um agente de futebol, além dos percalços da profissão:

Eu não joguei futebol, mas eu tinha um grande amigo que foi jogador de futebol [...]. Esse amigo acabou me chamando a atenção para o bastidor do futebol, as dificuldades que o atleta tinha, as incertezas. E, na intenção de tentar ajudar um amigo, até para ter assunto com ele, comecei a estudar, ler com outro olhar a parte do futebol. Foi assim que começou, de uma forma bem desprestenciosa, foi a partir disso que eu comecei a me interessar por futebol. Eu sou advogado por formação [...].



Figura 3 - Código QR 3 - A influência do amigo para o ingresso na área.

Fonte: Youtube - “Quero ser Jogador” (2015).³ (Aproxime a câmera do celular ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

A fim de expor a reflexão de todos os entrevistados, sobre como sucedeu o ingresso na carreira de agente de futebol e as influências destacadas, concebe-se a fala do agente de futebol 3. Atuante como advogado e iniciou na modalidade sendo uma atividade extra - como captador de atletas de futebol de clubes amadores de futebol, montando e gerindo

³ Disponível em:

<https://youtu.be/JTOyu8dWpcQ>. Acesso em: 08/05/2023.

elencos -, declara que a sua motivação por seguir na gestão de carreira foi o fato de seu primeiro atleta de futebol ter obtido sucesso profissional, levando-o a acreditar no potencial de sua nova área de atuação:

Montava elenco de times amadores, então já tinha essa coisa de montar, de realizar, de fazer, de fazer captação, fora do contexto do futebol profissional, mas já com os moldes [...]. Em 2015, tivemos o clube próprio, onde comecei a investir nele. Depois, começamos a agenciar os atletas. O primeiro atleta já teve sucesso e fez uma carreira muito relevante no Japão e isso foi dando consistência para o trabalho e, hoje em dia, temos atletas a nível nacional e regional, principalmente.

Desse modo, enfatizando a temática a respeito das experiências pregressas que contribuíram para o ingresso na área de agente de futebol, verifica-se que quatro dos dez agentes de futebol - 1, 4, 6 e 8 - já participavam da modalidade como atletas de futebol, encerrando a carreira cedo e realizando a transição para a atual atribuição em algum momento de sua vida.

Três entrevistados - 1, 2 e 3 - são advogados por formação e dois desempenham ainda esse encargo em paralelo com a gestão de carreira de atletas de futebol, sendo que o agente de futebol 2 é responsável pelos contratos de trabalho esportivos; e o agente de futebol 3, também segue exercendo a profissão, sem especificar ao longo de sua entrevista qual a área especializada.

Os entrevistados 5 e 10 são jornalistas por formação, iniciando as suas carreiras seja em veículos de comunicação ou como assessores de imprensa particulares de atletas de futebol e agora não desempenham mais a função, dedicando-se exclusivamente a área de gestão de carreira.

Nas narrativas, dois entrevistados - 7 e 9 - empresários de outros ramos: o agente de futebol 7, possuía academia de preparação

física; e o entrevistado 9, ainda é proprietário de empresas de elevadores residenciais e comerciais.

Por fim, o agente de futebol 4, que tentou ser atleta de futebol, exerceu diversas outras atividades, como trabalho em programa de televisão e no ramo da publicidade e propaganda, até vincular-se à gestão de carreira de atletas de futebol.

Diante dos fatos, abrangendo o seguinte objetivo específico do estudo, torna-se relevante o desenvolvimento do percurso da formação dos entrevistados.

Para esse propósito, segue a segunda categoria de análise, levando em consideração a formação acadêmica e complementar, anteriormente ao ingresso na carreira e no decorrer de sua trajetória na profissão de agente de futebol.

Agente de futebol: a trajetória da formação

Considera-se que a formação multidisciplinar do agente de futebol tende a privilegiar o desenvolvimento e sucesso na profissão.

Em vista disso, um agente de futebol qualificado e com conhecimento sobre variadas áreas, propende a contribuir na formação e trabalho do atleta de futebol, otimizar a sua interação com outros profissionais da modalidade, além de aumentar o seu networking e, possivelmente, conquistar melhores negociações (Minarelli, 2017; Barros, 2020).

Com a finalidade de descrever individualmente as características dos entrevistados abrangendo o percurso da formação, apresenta-se o quadro 5.

Na exibição, serão explicitadas as formações acadêmicas e complementares - sendo composta por cursos de extensão e outras formações realizadas, seja no âmbito da gestão de carreira de atletas de futebol ou em outras áreas que agregam no desempenho da função de agente de futebol.

Quadro 3 - Formações acadêmicas e complementares.

Entrevistado	Formação acadêmica	Formação complementar
Agente de futebol 1	-Direito.	-Não relata cursos realizados.
Agente de futebol 2	-Direito.	-Pós-graduado em Gestão e Organização de Futebol; -Programa de Formação de Intermediários de Futebol - aluno da 1ª turma (CBF Academy); -Curso Direito e Futebol (CBF Academy).
Agente de futebol 3	-Ciência da Computação; -Direito.	-Programa de Formação de Intermediários de Futebol - aluno da 1ª turma (CBF Academy); -Curso de Gestão (Universidade do Futebol); -Participações no Confut Nordeste (evento de futebol no Brasil).
Agente de futebol 4	-Tecnologia de Cinema; -Publicidade e Propaganda.	-Programa de Formação de Intermediários de Futebol (CBF Academy); -Cursos de Marketing Esportivo; -Cursos de Gestão de Pessoas.
Agente de futebol 5	-Jornalismo.	-Não relata cursos realizados.
Agente de futebol 6	-Marketing.	-Programa de Formação de Intermediários de Futebol (CBF Academy); -Curso de Gestão (CBF Academy); -Comenta que realizou diversos outros cursos que contribuíram para a função.
Agente de futebol 7	-Educação Física.	-Não relata cursos realizados.
Agente de futebol 8	-Não possui formação acadêmica.	-Não relata cursos realizados.
Agente de futebol 9	-Administração.	-Não relata cursos realizados.
Agente de futebol 10	-Jornalismo.	-Não relata cursos realizados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base nos relatos dos agentes de futebol “Transcrições de Entrevistas”

Em razão dos achados, a formação acadêmica que possui maior incidência entre os entrevistados é a faculdade de Direito, sendo representado por três dos dez agentes de futebol.

Na sequência, a faculdade de Jornalismo, cursada por dois participantes do estudo. Outras seis graduações foram mencionadas nos relatos de apenas um agente de futebol: Administração, Ciência da Computação, Educação Física, Marketing, Publicidade e Propaganda e Tecnologia de Cinema.

Entretanto, dois entrevistados são duplamente graduados (agentes de futebol 3 e

4). Contudo, o agente de futebol 8 não possui formação acadêmica.

Para tais considerações, e constatada a limitação de estudos sobre o tema abordado, salienta-se na caracterização dos entrevistados deste estudo, a diversidade de cursos no que tange às formações acadêmicas, não possuindo uma receita ou caminho único a ser percorrido para se tornar um agente de futebol.

Admite-se que, especialmente as formações complementares efetuadas e as experiências vivenciadas ao longo da profissão, conjuntamente com o networking adquirido, ditarão a trajetória de carreira do indivíduo.

Retratando a formação complementar, anteriormente ao ingresso na carreira e ao

longo de sua trajetória na profissão de agente de futebol, somente quatro dos dez entrevistados citam a realização de cursos que vão além da formação acadêmica.

Com isso, seis agentes de futebol não mencionam terem realizado especialização complementar em suas carreiras, sendo frequente observar entre as falas, questionamentos quanto ao alto investimento, a qualidade de ensino e a falta de disponibilidade de formações, referenciando-se, principalmente, ao envolvimento da Confederação Brasileira de Futebol e ao curso para agentes de futebol da CBF Academy.

Compreendendo o Programa de Formação de Intermediários de Futebol - principal especialização para profissionais da área no Brasil, sendo realizado anualmente pela CBF Academy e, repetidamente mencionado pelos entrevistados deste estudo - é desenvolvido com cento e setenta e quatro horas/aula (174 horas/aula), distribuídas em três módulos de atividades online, incluindo o Projeto Aplicativo (em que o aluno deve desenvolver um projeto estratégico de trabalho nessa função específica), além de algumas atividades opcionais. A duração total do curso é de aproximadamente oito meses, considerando todas as tarefas propostas (CBF ACADEMY, 2023):

Módulo I: Regulamentação e legislação (65 horas/aula) - sendo composto pelas seguintes disciplinas: A regulamentação do futebol; Leis estatais para o futebol; Regulamentos associativos (FIFA e CBF); Contratos no futebol para intermediários; e Sistema de resolução de disputas associativo;

Módulo II: Gestão de carreiras (63 horas/aula) - com tais conteúdos: Bases de gestão para intermediários; A gestão do negócio do intermediário; Intermediários na gestão de serviços para clientes; e Tópicos especiais para a atividade de intermediação;

Módulo III: Bases técnicas específicas da função (46 horas/aula) - composto pelas seguintes disciplinas: Governança, políticas de clubes de futebol e relacionamento com

intermediários; Saúde no futebol e gestão de carreira; Talentos no futebol e intermediação; e Gestão no futebol e intermediação.

Como forma de complementação, expõe-se o relato da agente de futebol e ex-aluna do curso Stephanie Figer, concedida ao canal oficial do Youtube da “CBF Academy”, em 28 de dezembro de 2021. Stephanie pertence a uma família tradicional de agentes de futebol, responsáveis pelo Grupo Figer, que atua no mercado de gestão de carreira de atletas de futebol desde 1970. No vídeo (Código QR 4), a profissional comenta como foi a sua experiência como aluna do programa, além da relevância dessa formação para enfrentar os desafios da profissão:

[...] Eu participei deste curso que foi muito bacana, principalmente, para agregar conhecimento atualizado no meu dia a dia. Isso porque, o mercado é extremamente dinâmico, trazendo sempre novidades, e o curso ele é composto por vários professores que também são do mercado e vem trazer casos do dia a dia, dos clubes, de intermediários e muito atuais para que a gente possa sair extremamente qualificado e operar de forma mais segura.



Figura 4 - Código QR 4 - Programa de Formação de Intermediários de Futebol.

Fonte: Youtube - “CBF Academy” (2021).⁴ (Aproxime a câmera do celular ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

⁴ Disponível em:

<https://youtu.be/6w1LKBT8mnY>. Acesso em: 02/06/2023.

Corroborando com tais afirmações da agente de futebol no vídeo apresentado, acerca dessa formação complementar específica, concebe-se a opinião do entrevistado 3, graduado nas faculdades de Ciência da Computação e Direito e um dos primeiros alunos a concluir o curso da CBF Academy. Além de elogiar de maneira geral a organização do programa de especialização, transmite uma crítica construtiva sobre as disciplinas planejadas:

Então, a primeira turma da CBF de intermediários eu participei. Eu acho o seguinte: o primeiro módulo desse curso foi muito bom, muito proveitoso, essencialmente jurídico, de legislação, de regulamento FIFA, de regulamento CBF.

Porém, algumas disciplinas do curso ficaram maçantes. Eu acho que, aos poucos, esse curso específico vai melhorar, ter mais qualificação. Neste curso, teve muita troca de conhecimentos interessantes, gente de todo lugar do Brasil, com e sem experiência com futebol, muito bom.

Discorrendo em seu relato, o agente de futebol 3 estima outros cursos em seu percurso de formação. Em sua opinião, é primordial a qualificação profissional:

A Universidade do Futebol também oferece muitos cursos interessantes na área do futebol há anos, onde fiz inclusive um curso de Gestão. Muito bom, muito interessante. Acho que devemos nos qualificar sempre. Procuro sempre realizar o Confut Nordeste, que é um evento muito bom que “pegou”, inclusive para networking.

Nesse contexto, o entrevistado 2 - também com formação acadêmica em Direito e ex-aluno da primeira turma realizada -, em sua abordagem valoriza a especialização para agentes de futebol ofertada pela Confederação Brasileira de Futebol. Ademais, alerta outros profissionais que estão em busca de cursos específicos, no tocante a função de gestão de carreira de atletas de futebol, para se especializarem com empresas credenciadas, otimizando o aprendizado:

Todo ano agora, tem a CBF Academy, que gere estas licenças e passa a informar estes cursos, e eu acho que estas pessoas têm que procurar estas empresas que são credenciadas. Porque,

muitas outras formações para isso especificamente, não tem muito fundamento e podem não te agregar ou te desviar do foco que é a realidade da intermediação.

Face a sua trajetória de formação, o agente de futebol 2 complementa expressando-se sobre a necessidade de qualificação na área. Por fim, demonstra orgulho em ter obtido certificados de conclusões de cursos da CBF:

Eu sou advogado, pós-graduado em gestão e organização de futebol pela Universidade do Porto e Liga de Futebol de Portugal. Eu tenho uma facilidade porque a minha área já era voltada para isso, a área do Direito. Então, eu já lia a Lei Pelé, já interpretava a lei que rege o desporto - e para mim eu fui buscar mais as adequações às condições de mercado. E, na época eu fiz dois cursos pela CBF Academy, um Direito e Futebol e o outro, foi o primeiro curso lançado pela CBF de intermediário. Então, eu fiz estes dois cursos, tenho o certificado da Confederação Brasileira de Futebol.

Fundamentando a formação complementar, destaca-se o comentário do entrevistado 4, que é graduado em duas faculdades - Tecnologia de Cinema e Publicidade e Propaganda. Na narrativa, salienta como procedeu a sua trajetória de aprendizagem:

Fiz vários cursos de marketing esportivo, que foram muito bons, o próprio curso de intermediários da CBF, que aborda bastante legislação, que é fundamental ter conhecimento para progredir na função. Também, fiz alguns cursos de gestão de pessoas, que atualmente é muito valioso, para realmente saber lidar em todos os processos.

No mesmo segmento, o agente de futebol 6, que é ex-atleta de futebol, comenta relativamente aos cursos que participou após a aposentadoria dos gramados. Até culminar com a formação acadêmica em Marketing:

Quando eu parei de jogar, não tinha ainda ingressado em faculdade nenhuma, ingressei de imediato no curso de Gestão da CBF. Fiz o da CBF, participei do Workshop de intermediação, fiz diversos cursos, para iniciar

a carreira, juntamente com meu sócio, que é advogado, especializado em Direito Esportivo. Durante esse tempo de empresa, me formei em Marketing, a pouco tempo.

Ressalta-se que, somente os quatro entrevistados mencionados acima revelam a realização de cursos em suas trajetórias de formação e, por conseguinte, também realizaram as especializações para agentes de futebol disponibilizadas pela CBF Academy.

Em decorrência dos achados, os quatro agentes de futebol atribuem importância às formações complementares para o desenvolvimento de suas carreiras. Sem embargo, dada a relevância da formação multidisciplinar para a função, seja no âmbito de graduação ou em especializações durante a carreira, classifica-se como inferior às expectativas o resultado obtido na pesquisa com os dez entrevistados, sobre a realização de formações complementares.

Entende-se que, um agente de futebol deve estar em constante atualização e desenvolvimento profissional, visto da grande variação de demanda de mercado e necessidade de entendimento sobre aspectos diversificados da função, amplamente descritos neste trabalho.

Considerando a magnitude do tema dessa discussão, a fim de ampliar o debate sobre o Programa de Formação de Intermediários, realizado pela CBF Academy, e como forma de conhecer os motivos da não realização de tal curso pela maioria dos entrevistados, apresenta-se as abordagens dos agentes de futebol 10 e 1 que, respectivamente, discorrem sobre o custo-benefício dessa especialização. O entrevistado 10, tem a intenção de participar da formação, todavia, avalia que o quadro de professores não condiz com o alto investimento depositado: Mas, assim, se eu vejo cursos? Agora eu vejo. A CBF já tem um curso, que é um valor alto, mas infelizmente, não vale todo esse valor, pelos professores normalmente que estão em seu quadro. Então, assim, cara eu vou fazer o curso, mas mais como forma de chancela, sabe? E é torcer para pegar professores agentes bons, caras experientes que, são corretos e vão contribuir bastante. Mas vou fazer, ainda não fiz, mas vou fazer.

Para além dessas circunstâncias, o agente de futebol 1, apresenta o seu ponto de vista a respeito da evolução que teve o curso específico de intermediários da CBF Academy. Além do mais, deixa explícito em sua opinião, o motivo de os profissionais inseridos no mercado de agentes de futebol não serem adeptos dessa formação:

A questão da capacitação também, a gente encontra o da CBF Academy, que ela fez um curso de extensão agora, pois até ano passado era somente workshops, de dois dias, um ou dois por ano, somente para abordar atualizações de diretrizes. Era meio uma terra sem lei. E agora tem esse curso de extensão, que quem já está no mercado não quer fazer, pois acaba se tornando caro [...].

Tendo por base a argumentação acerca da não realização de formações complementares, alguns entrevistados julgam que a prática da profissão e as circunstâncias do dia a dia de trabalho, além do networking conquistado durante as experiências profissionais, tornam-se primordiais para a evolução na função. Consequentemente, as aprendizagens/conhecimentos adquiridos através de cursos e formações, ou estão em segundo plano, ou não se apresentam como relevantes no processo, para alguns dos agentes de futebol entrevistados. Explorando esse quesito, o entrevistado 1 desenvolve a sua reflexão: "Aqui no Brasil é difícil tu te capacitar, são muitas informações 'pescadas', que tu vai pegando um pouquinho aqui, outro pouquinho ali e o resto é na prática, no dia a dia".

Em consonância ao tema, o entrevistado 4 - já exposto no decorrer desta categoria de análise, pelas especializações realizadas - igualmente considera que a prática e o networking possuem enorme relevância para o progresso na profissão: "Acredito que as minhas experiências práticas e contato com esses 'peixes grandes' no mercado, me capacitaram bastante para desempenhar a função".

Valorizando as formações disponibilizadas, principalmente pela CBF, o agente de futebol 5, no entanto, não as compreende como essencial para a execução da profissão. Em seu entendimento, o networking conquistado durante a realização

desses cursos traz maiores benefícios do que o conhecimento adquirido:

Então, o que a gente fala bastante internamente: existem os cursos, principalmente da CBF, que são cursos referendados, cursos onde tem um grau de importância para quem quer ser inserido no mercado de agenciamento. Eu vejo, até como uma necessidade de conhecimento, mas não primordial. Eu vejo o networking desses cursos ainda mais importante do que o próprio curso em si. O networking, a rede de relacionamentos que é feita nesse tipo de curso, ele traz, no meu ponto de vista, mais benefícios do que, propriamente uma apresentação, uma aula. Acho que o dia a dia nos auxilia bastante nesse conhecimento, claro, um elo de confiança e relacionamentos, trabalhar com atletas.

Convicto de sua opinião, o entrevistado 9 afirma visualizar ofertas de formações para agentes de futebol, contudo, entende que o principal para a profissão é saber gerir pessoas. O participante do estudo sustenta a sua teoria com um desafio recorrente na área, envolvendo o poder aquisitivo de alguns agentes de futebol na comparação com os demais:

Eu vou ser bem sincero, assim. Cara, eu vejo algumas coisas aí, ultimamente tenho visto algumas até no Instagram: “como ser empresário, como trabalhar com futebol” Cara, eu acho que não somente no futebol, como qualquer nicho de negócio, o que direciona realmente é gerir pessoas. Saber se relacionar, tanto com quem está em cima, quanto com quem está embaixo, quem está no mesmo nível, acho que é o principal. É ter empatia. Não se aprende essas coisas em curso. Você pode até aprender alguma noção básica de algumas coisas, mas se você não conseguir dominar essas qualidades aí, é difícil. Ainda mais no futebol, pois o futebol é triste, parceiro. Hoje, tem muita gente aí que não quer trabalhar. O cara quer esperar o moleque dar um chute lá na frente, para chegar com duzentos, trezentos mil, um milhão, dois milhões e comprar o garoto.

No tocante ao tema, Hill (2019) expressa que, para obter sucesso em sua área, torna-se primordial uma gama de características e qualidades, dentre elas: ser

um verdadeiro líder e manter um networking atualizado. Para o autor, os mais expressivos resultados relacionados à liderança acontecem quando essa é desenvolvida e não imposta. Nesse contexto, percebe-se que a liderança é um processo dinâmico e progressivo de aprendizado, que pode e deve ser aprimorado em cursos específicos e no dia a dia de trabalho (Antonini, 2022).

Diante disso, um bom gestor tem a capacidade de liderar seus comandados, apresentando todos os benefícios que podem ser adquiridos, caso o trabalho seja realizado de maneira satisfatória, onde ambos saem exitosos (Barbosa, 2022).

Com esse pressuposto, aponta-se que o agente de futebol atualizado e com conhecimentos sobre as áreas de gestão de pessoas e carreiras, tende a influenciar positivamente seus atletas de futebol a seguirem a trajetória entendida como adequada para obtenção do maior êxito em suas profissões.

Consequentemente, confiando em seus projetos e, sobretudo, diminuindo as possibilidades de seus orientados se vislumbrarem com ofertas financeiras elevadas de outros profissionais.

Conforme mencionado neste trabalho, a variedade de cursos de formação para agentes de futebol, principalmente em nível mundial é vasta, especialmente ofertados pelas federações de futebol nacionais - objetivando aperfeiçoar a prática dos profissionais, porém ainda não o de regulamentar a profissão. Inclusive, a referenciada formação da CBF Academy disponibiliza somente certificado de conclusão, apresentando conceito mínimo para aprovação C - regular (nota equivalente entre 7,0 e 7,9). De acordo com o site oficial desse programa de formação (CBF ACADEMY, 2023), tal curso tem por objetivo “fornecer educação de alto nível sobre o mercado de intermediação no futebol, mas não representa ou concede qualquer licença ou registro para a profissão de intermediário ou agente de futebol exigidos para regulamentos pertinentes”. Destaca-se que, em 2023, a FIFA reinstalou a obrigatoriedade da licença para desempenhar a função de agente de futebol, sendo possibilitado a quem já executa a atividade, o prazo de até o mês de outubro do presente ano para efetuar a prova e candidatar-se a adquirir tal permissão. Entrando em vigor em 9 de

janeiro de 2023, o novo regulamento representa um marco histórico em direção ao desenvolvimento da área, com maior profissionalismo e transparência (FIFA, 2023).

A prova escrita com opção de realização nas línguas estrangeiras inglesa, espanhola ou francesa, consiste em vinte questões objetivas específicas da função e modalidade, apresentando como requisito para obter a aprovação o acerto de no mínimo quinze questões (75%).

Divulgando um dado relevante, no primeiro exame mundial para obtenção da licença (abril/2023), realizada em 138 Países, somente 52% dos agentes de futebol inscritos atingiram a nota necessária para alcançar a autorização (GE, 2023).

Refletindo sobre a temática, o agente de futebol 3 entende que as qualificações deveriam ser uma obrigação imposta pela CBF para representar a função, em virtude de possuírem muitas pessoas exercendo a profissão de maneira inapropriada. Expandindo o seu comentário, expõe a sua contrariedade quanto a prova imposta pela FIFA:

Acho que a CBF deveria investir e obrigar, cobrar as pessoas para que tenham a qualificação para desempenhar a atividade, pois tem muita gente no mercado trabalhando clandestinamente, continua tendo mesmo com o cadastro de intermediários.

Pessoas trabalhando de forma errada, trabalhando com assédio, com dinheiro de outras pessoas. Acho que a gente precisa moralizar e denunciar estas questões. É importantíssimo qualificar, é importantíssimo exigir uma qualificação mínima. Acho que, o melhor caminho para regularizar o intermediário, não é obrigar a fazer a tal prova, e sim fazer o curso específico da confederação.

Em contrapartida, o agente de futebol 6 é a favor da referida prova da FIFA para agentes de futebol, confiando que é uma das maneiras de qualificar a área e assegurar o direito dos profissionais que dela sustentam-se. Ratificando os comentários dos entrevistados 9 e 3, discorre sobre as pessoas desempenhando de maneira errada a profissão - fato recorrente para diversos participantes do estudo:

Eu acho que tem que ter prova, como antigamente o agente FIFA, você tem que ter credencial, acho que o clube deve te cobrar

isso. Porque, acho que assim, você vai limpar os “aventureiros” de mercado, que muitas vezes são os que atrapalham. Às vezes é, por exemplo, um cara que tem um supermercado, aí o cara dá 500 mil reais para o jogador, aí começa aquela loucura de briga, de aliciar jogadores.

Não obstante ao apontamento sobre o profissionalismo da função, os agentes de futebol 1, 8 e 7, respectivamente, desenvolvem as suas percepções. Nas falas, direcionam para o amadorismo que ainda envolve a profissão e o poder de competitividade:

[...] Porque eu acredito assim, o meio do agente, do intermediário, ele é muito regulado por baixo. Então, é o cara que jogou e não sabia o que fazer e virou agente, é o cara que é dono de uma revenda de carro, que tem uma condição financeira boa e fala: ‘eu sou agente’ [...]. Aí, vão colocando dinheiro, trabalho que é bom nada, prometem e vão dando as coisas para os atletas (Agente de futebol 1).

Às vezes, tem pessoas com poder aquisitivo alto que entram no mercado, acham que vão tomar jogador de muita gente e não é bem assim. Tem empresas que fazem isso, mas eu nunca segui essa linha, porque não acredito e não faz parte do nosso perfil. Cada um tem seu atleta, cada um tem sua história e eu penso dessa maneira (Agente de futebol 8).

[...] Acho ainda muito amador essa parte de gestão de atletas, porque hoje qualquer um pode ser agente de jogador de futebol. Nada contra as pessoas que tem outra formação acadêmica, enfim, mas eu acho que o agente de futebol ele tinha que ter uns pré-requisitos para selecionar mais quem vai trabalhar na função. Eu sempre digo uma coisa: quando tu quer alguém para gerir tua carreira, tu precisa de alguém que tem um certo conhecimento na área, mas também que possa te representar bem. Isso é uma coisa importante. É que nem eu digo: quando tu tem uma dor no pé, o que tu faz? Tu pega e vai consultar com o ortopedista. Tu não vai lá na farmácia ou vai chamar um advogado para resolver o problema, ou pegar uns amigos mesmo, tu pega um profissional da área (Agente de futebol 7).

Incomodado com a situação de as pessoas não saberem o significado e nem mesmo a atribuição de um agente de futebol, o entrevistado 1 conta um fato interessante envolvendo os seus pais. Na explanação, evidencia-se o anseio em ter uma profissão regulamentada para progredir as atividades:

Esses dias peguei minha mãe e meu pai falando com um conhecido deles. Aí, o cara perguntou o que os filhos deles faziam. Aí, eles falaram que um era advogado - meu irmão -, e o outro mexe com futebol (risos). Não, não mexe com futebol, é intermediário a denominação correta e hoje tem uma legislaçãozinha que trilha esse caminho. Então, se nem meu pai e minha mãe sabem o que eu faço, como eu vou cobrar que as outras pessoas saibam o que eu faço? Que entendam a minha rotina, enfim.

Embora a função agente de futebol ser cada vez mais reconhecida, a informação sobre a atribuição e os serviços prestados ainda é escassa, existindo um estigma por parte da sociedade em geral quando comenta-se sobre a atividade desse profissional (Machado, 2021). Amplamente debatido neste estudo, o interesse pela regulamentação da profissão é discutido na entrevista do vídeo (Código QR 5), pelos agentes de futebol brasileiros Marcelo Lipatin e Marcio Bittencourt, concedida através de uma Live para o Futebol Interativo - startup responsável pela formação/capacitação e qualificação de estudantes, profissionais e pesquisadores do futebol - em 28 de março de 2021. Os entrevistados apresentam otimismo com o futuro da área, confiando que nos próximos anos a tendência é a profissionalização da função. Com esse intuito, exibe-se um trecho da abordagem de Marcelo Lipatin: “Eu também acredito que a nossa função, ela caminha sim para uma profissionalização e um dos nossos objetivos é trazer uma nova identidade a essa função”.

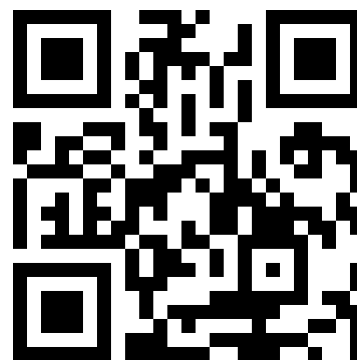


Figura 5 - Código QR 5 - A regulamentação da profissão.

Fonte: Youtube - “Futebol Interativo” (2021).⁵
(Aproxime a câmera do celular ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Contextualizando sobre tal assunto, fica evidenciado o interesse e a importância que os agentes de futebol entrevistados empregam à regulamentação da profissão, a fim de que seja devidamente formalizada pelos órgãos que regem a modalidade.

Percebem-se muitos incômodos quando às pessoas desempenhando esse trabalho de forma ilegal, com alto poder aquisitivo iludindo o atleta de futebol, oferecendo diversos benefícios, fazendo com que, constantemente, opte por encerrar o trabalho com o seu agente de futebol atual.

Entende-se que, com essa nova regulamentação implementada pela FIFA, em 2023 - através da realização de uma prova específica - ocorrerá uma maior organização nesse processo e os agentes de futebol estariam menos desprotegidos, pois atualmente, mesmo com um contrato estabelecido com o atleta de futebol, são praticamente coagidos a aceitar uma parceria com quem possui o investimento maior ou, possivelmente, perder o seu cliente para pessoas sem as adequações necessárias para executar a função de gestão de carreira de atletas de futebol.

Em seguida da apresentação dos resultados e discussão sobre a trajetória da

⁵ Disponível em:
<https://youtu.be/ptVT2ID4aRA>. Acesso em:
10/06/2023.

formação dos agentes de futebol e as ponderações diante das formações possibilitadas para a função, além do interesse pela regulamentação da profissão, desenvolver-se-á a terceira categoria de análise.

Com base na relação entre os entrevistados e os atletas de futebol, será discorrido sobre as condições propiciadas para o desenvolvimento de carreira.

CONCLUSÃO

Face aos resultados obtidos com os relatos dos entrevistados, constatou-se que os agentes de futebol entrevistados apresentam média de idade de quarenta anos e média de experiência na função de dez anos.

Averiguando como foi realizado o ingresso na carreira pelos agentes de futebol, todos os entrevistados admitiram influências para ingressar na carreira e obtiveram experiências pregressas em outras áreas da modalidade ou em outros ramos antes de entrar na função.

Nessa perspectiva, manifestaram influências do pai, de atletas de futebol nos quais prestavam serviços variados ou de amigos que já trabalhavam no futebol. Além disso, as experiências pregressas obtidas entre os participantes do estudo competem a ex-atletas de futebol, advogados, jornalistas e empresários de outros ramos, principalmente.

Identificando qual a trajetória da formação dos agentes de futebol, os entrevistados declararam formações acadêmicas em oito graduações, sendo que um dos agentes de futebol não possui graduação e dois apresentam dupla formação.

No que tange a formações complementares, somente quatro agentes de futebol citaram a realização de cursos de especialização na área, por consequência concluíram o Programa de Formação de Intermediários de Futebol oferecido pela CBF Academy, sendo comuns questionamentos quanto ao alto investimento, a qualidade do ensino e a falta de disponibilidade de especializações para a função.

Com base nesses resultados do estudo, compreendeu-se não possuir caminho único de formação a ser percorrido para se tornar um agente de futebol, no entanto, as formações complementares efetuadas e,

sobretudo, as experiências vivenciadas ao longo da profissão, conjuntamente com o networking adquirido, poderão ditar a trajetória profissional.

Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que todos os objetivos estipulados foram atingidos. O presente estudo apresentou limitações quanto as referências de pesquisas específicas para a modalidade, especialmente, na gestão de carreira de atletas de futebol.

Tal estudo provoca a reflexão sobre as possibilidades de expansão da área, para que novos agentes de futebol desenvolvam o seu trabalho, prospectando-se um mercado promissor e em expansão, sendo o atleta de futebol o principal ativo e protagonista desse cenário.

Por fim, concebe-se que esta pesquisa possa vir a contribuir para o entendimento das relações entre agentes de futebol e atletas de futebol profissionais e auxiliar os demais envolvidos e os clubes de futebol sobre a gestão de carreira na modalidade, colaborando de maneira indireta para o campo esportivo. Sugere-se para novos estudos que se investigue também a visão dos atletas de futebol e de seus familiares, no que concerne as suas percepções em relação a atuação dos agentes de futebol.

À vista disso, espera-se incentivar a produção de novos conhecimentos na área, oportunizando a participação a outros profissionais.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, D. H.; Souza, R. M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol, em uma escolinha de Campo Bom-RS. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. p. 256-268. 2016.
- 2-Antonini, C. V. A importância da relação entre a liderança e a motivação na organização. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza. Vol. 10. Núm. 225. p. 1-18. 2022.
- 3-Barbosa. F. O. A importância de uma gestão de liderança. Monografia. Faculdade de Administração do Centro Universitário do Planalto Central. Gama. 2022.

4-Barros, L. Agente desportivo de futebol: um estudo das qualidades necessárias para a carreira. Monografia. Faculdade de Administração da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2020.

5-BOL - uol.com.br - mai. 2023. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/esporte/2023/05/12/irma-de-lateral-do-sevilla-e-empresaria-e-quer-desbravar-universo-da-bola.htm>. Acesso em: 14/05/2023.

6-Cabrera, G. C. O regulamento nacional de intermediários da Confederação Brasileira de Futebol à luz do direito civil brasileiro. Monografia. Curso de Direito de Contratos da Insper Instituto de Pesquisa. São Paulo. 2018.

7-Carvalho, A. D. A profissão do empresário desportivo: uma lei simplista para uma atividade complexa? Revista Jurídica do Desporto. Porto. Vol. 2. Núm. 1. p. 251-275. 2004.

8-Cavalcanti, E. A.; et al. Nos bastidores do futebol: as relações entre atleta/empresário do ponto de vista da memória de jogadores profissionais. Revista Recorde. Vol. 15. Núm. 2. p. 1-17. 2022.

9-CBF - Confederação Brasileira de Futebol - fev. 2023. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202201/20220103142001_775.pdf. Acesso em: 04/04/2023.

10-CBF Academy - youtube.com - dez. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/6w1LKBT8mnY>. Acesso em: 02/06/2023.

11-CBF Academy - Confederação Brasileira de Futebol Academy - jan. 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos/74-programa-de-formacao-de-intermediarios-de-futebol>. Acesso em: 23/02/2023.

12-Conrad, M. The business of sports: a primer for journalists. 2. ed. New York: Taylor & Francis e-Library. 2011.

13-Fensterseifer, A. B. Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses

produzidas no Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016.

14-Ferreira, R. M.; Moraes, L. C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. Revista Motricidade. Vol. 8. Núm. 2, p. 42-51. 2012.

15-FIFA - Federation International de Football Association - jan. 2023. Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/1e7b741fa0fae779/original/FIFA-Football-Agent-Regulations.pdf>. Acesso em: 30/04/2023.

16-Fonseca, G. M.; Stela, E. S. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. Revista Kinesis. Vol. 33. Núm. 2. p. 41-60. 2015.

17-Freire, G. C. O papel da família e dos pares em trajetórias de risco e conflito: a perspectiva de jovens. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. Porto. 2020.

18-Futebol Interativo - youtube.com - mar. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/ptVT2ID4aRA>. Acesso em: 10/06/2023.

19-Ge - globoesporte.com - abr. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/04/27/exame-para-agente-de-futebol-quase-metade-nao-passa-na-prova-da-fifa.ghtml>. Acesso em: 30/04/2023.

20-Green, M.; Ghaye, T. The Emergent Practices of English Football Agents. Journal of Global Sport Management. 2021.

21-Machado, J. B. A influência do intermediário e o agenciamento de carreiras desportivas no futebol. Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário da Maia. Maia. 2021.

22-Minarelli, J. A. Superdicas de networking para sua vida pessoal e profissional. Editora Saraiva. 2017.

23-Moeletsi, D. M. Athlete-agent agency in the South African sport industry. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Gestão do Esporte da Universidade de Joanesburgo. Joanesburgo. 2019.

24-Monteiro, V. B. Um ensaio sobre os reflexos da Lei Pelé na gestão financeira dos clubes de futebol. Revista de Gestão e Negócios do Esporte. Vol. 6. Núm. 1. p. 102-120. 2021.

25-Paoli, P. B.; Silva, C. D.; Soares, A. J. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Núm. 1. p. 38-52. 2008.

26-Parrish, R.; et al. Promoting and supporting good governance in the european football agents industry. Zagreb. European Commission Representation and Rijeka. University of Rijeka. 2019.

27-Pereira, F. N.; Garcia, A. Amizade e escolha profissional? influência ou cooperação. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Vol. 8. Núm. 1. p. 71-86. 2007.

28-Poli, R.; Rossi, G. Football agents in the biggest five european football markets. In: Cies Football Observatory - fev. 2012. Disponível em: https://football-observatory.com/IMG/pdf/report_agents_2012-2.pdf. Acesso em: 07/03/2022.

29-Profissão Jogador - youtube.com - ago. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/6sDWYosWB7M>. Acesso em: 09/05/2023.

30-Quero Ser Jogador - youtube.com - mar. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/JTOyu8dWpcQ>. Acesso em: 08/05/2023.

31-Ribeiro, R. P.; Nunes, S. C.; Lopes, H. E. As carreiras proteana e sem fronteiras e as âncoras de carreira: um estudo com profissionais da área da saúde em Minas Gerais. Revista Gestão e Regionalidade. Vol. 34. Núm. 102, p. 94-115. 2018.

32-Rodrigues, A. O regime fiscal das sociedades desportivas e o enquadramento

tributário da atividade dos empresários desportivos. Dissertação de Mestrado em Ciências Jurídico Econômicas. Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Porto. 2012.

33-Silverman, D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre. Artmed. 2009.

34-Soares, J. G. Do agente de jogadores ao intermediário: a problemática da regulação FIFA. Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Lisboa. 2015.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

rdcarlet@hotmail.com
marquinhosxavier@gmail.com
m.shamah92@gmail.com
luciano-futebol@hotmail.com
rogerio.voser@ufrgs.br

Autor correspondente:

Rodrigo Carlet.
rdcarlet@hotmail.com
Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre- RS, Brasil.
Rua Felizardo, 750.
Jardim Botânico, Porto Alegre-RS, Brasil.
CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 22/01/2025
Aceito em 19/03/2025